

## **O TRATAMENTO DADO À VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DE LÍNGUA ESPANHOLA SELECIONADOS PELO PNLD 2017**

Valdecy de Oliveira Pontes  
Kevyn de Araújo Silva  
Michele Apolonio de Oliveira

### **Introdução**

Na atualidade, no intuito de subsidiar o trabalho pedagógico do professor e distribuir coleções de livros didáticos para alunos do ensino básico público por meio do Ministério de Educação (MEC), o governo brasileiro estabeleceu o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Somente a partir de 2011, os livros didáticos de Espanhol foram contemplados pelo programa.

Considerando as atuais tendências da didática de línguas, segundo as quais é de grande importância o desenvolvimento da diversidade linguística dentro de uma concepção comunicativa do ensino de idiomas, o objetivo desse estudo é, justamente, indagar que tratamento recebem e como são apresentadas as variedades linguísticas nos livros didáticos (LD) escolares de Língua Espanhola.

### **1 O livro didático e o tratamento a variação linguística**

Utilizando a concepção de Richards (1996), consideramos o livro didático (LD) apenas como o manual principal utilizado pelo professor em sala de aula. Tal concepção surge como uma fonte de reprodução do conhecimento científico da era clássica, mudando em muitos pontos a organização educacional das escolas, e transformando-se em apoio ao professor, pois facilita em vários pontos a sua atuação profissional.

Cunningsworth (1995) considera que o LD deve trazer diretrizes para o professor, além de ter que se adequar às necessidades dos alunos e poder dar liberdade de mudanças e improvisos. Segundo Richards (1996) e Pontes (2014), o LD continua superando a tecnologia em sala de aula por ter aspectos positivos em sua utilização, como "a padronização das instruções, estrutura e programa para o curso, qualidade, eficiência e variedade de recursos para o aprendizado (RICHARDS, 1996)

Para a Língua Espanhola, conforme Sebold (1998), o LD para o ensino desta língua no Brasil surge na década de 70, com o livro *Español en directo* (1975), surgindo em seguida os livros *Antena* (1978) e *Entre nosotros* (1982). Embora, estes sejam os primeiros a figurar por aqui, outras produções eram utilizadas para o ensino de Espanhol, tais como, *Gramática da Língua Espanhola*, de Antenor Nascentes (1920) e o *Compendio*, de Idel Becker

(1943)

Para a Língua Portuguesa, de acordo com Pontes (2014), o crescimento na qualidade de produção do LD vem em 1997, quando esses são incluídos no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)<sup>4</sup>, que para Bagno (2007), surge como uma forma de demonstrar como as pesquisas acadêmicas feitas em universidades de qualidade podem influenciar em uma boa prática docente.

Ainda que passos importantes na qualidade dos LD's tenham sido dados com o PNLD, na visão de Bagnos (2007), o tratamento dado a variações linguísticas, nos livros de Português, continua sendo um problema, e, na concepção de Pontes (2009), o problema também aparece nos livros de Língua Espanhola, pois se verifica o predomínio de uma abordagem estruturalista, deixando de lado questões inerentes ao contexto pragmático-discursivo. Além deste problema, para Bugel (1999), Kraviski (2007) e Pontes (2009, 2014), os livros didáticos de Língua Espanhola trazem a variedade peninsular como a principal, em detrimento as demais variedades da América.

## 2 As variedades no E/LE

A Língua Espanhola se encontra entre as mais faladas no mundo, com aproximadamente 400 milhões de falantes, em um total de 21 países que a possuem como oficial, além de países onde a concentração de hispano falantes é considerável, como os Estados Unidos. Por isso, segundo Maia (2006), não se pode negar que o Espanhol é uma língua diversificada, levando em consideração que ela sofre modificações dependendo do país, cidade e/ou região onde se está, ainda que haja um padrão normativo entre todas elas. Esta variação da língua acontece em praticamente todos os âmbitos linguísticos (fonético/fonológico, morfológico, sintático e lexical).

Para Maia (2006), entre os fatores que levam a tal formação de variantes, podemos destacar a história, a geografia e a influência de outras línguas que já estavam presentes na América, antes do período de colonização, como o quéchua.

Maia (2006) sintetiza os tipos de variações da seguinte maneira:

"No campo fonético-fonológico, o espanhol americano se assemelha mais ao espanhol de Andaluzia e Canárias, o que se explica pela vinda de muitos espanhóis dessas regiões para povoar América. No campo morfossintático, o espanhol da América tem, em geral, alguns traços comuns, como o uso corrente do diminutivo *-ito*, a preferência pelo uso do Pretérito Indefinido, o tratamento informal em plural com *ustedes* y o informal no singular com o *vos* em certas regiões." (Tradução nossa)<sup>5</sup>

Em relação ao ensino de línguas estrangeiras, na perspectiva de Leffa (1999), atualmente, o interesse na educação vem crescendo, principalmente no âmbito dessas línguas, de modo que os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCNEF) favoreceram esse crescimento, pois no instante em que se valoriza o conhecimento, a busca por outra língua, geralmente

diferente da materna, aumenta, pois é uma forma de difundir o conhecimento para além do seu local de origem.

Partindo de uma visão sociolinguística, os PCNEF trazem a seguinte orientação para o ensino de língua estrangeira:

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro as diferentes situações comunicativas (...) é saber, portanto, quais variedades e registro da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige. (BRASIL, MEC, 1997, p.31)

Em relação ao tratamento dado ao tema da variação linguística no ensino de E/LE, conforme Francis e Pontes (2014), nos livros didáticos de Língua Espanhola, há predomínio de uma abordagem estruturalista em detrimento de um trabalho efetivo a partir dos efeitos de sentido das diversas formas da língua em contexto comunicativo. Os exercícios e atividades deveriam levar o aluno a refletir sobre os usos linguísticos, mas o que os livros apresentam são propostas estruturais. Para Rodrigues (2005), o livro didático de Língua Estrangeira deveria fornecer subsídios para que o aluno pudesse interagir nas diversas situações comunicativas, quer dizer, se a língua tem um caráter heterogêneo, estes subsídios deverão contemplar as variações da língua alvo em função de diversos fatores, como a região geográfica, os aspectos sociais e os contextos.

Corroborando esta questão, González (2015, p. 245) assevera que: "é necessário refletir sistematicamente sobre a variação, discutir suas contribuições para a construção de sentidos, percebê-la atuando em todos os níveis linguísticos e em todas as interações, entendê-la como sinal de riqueza da língua". Coelho et al. (2015) propõem, ainda, uma reflexão sobre a heterogeneidade da modalidade falada em contraste com a escrita, a partir das diferentes variedades da língua, para que o aluno tome conhecimento dos fenômenos variáveis, das regras linguísticas que regem a variação e dos preconceitos e estereótipos relacionados ao uso efetivo da língua.

### **3 Metodologia**

A pesquisa realizada tem característica descritiva, de cunho qualitativo, com o propósito de analisar a abordagem nos livros do PNLD 2017, em relação à variedade linguística da Língua Espanhola. A análise realizou-se sob o viés da Sociolinguística Educacional, e, após a avaliação dos dados levantados, foram apresentadas sugestões quanto à abordagem do conteúdo.

#### **3.1 Corpus**

O PNLD 2017 selecionou como materiais didáticos para os anos finais do ensino fundamental as coleções *Entre líneas*, *Por el mundo en español* e *Cercanía*, os quais foram utilizados como *corpus* na presente pesquisa. Nesta,

foram analisadas as versões para professor, que tiveram suas descrições realizadas pelo PNLD.

### **3.2 Procedimentos metodológicos**

Para guiar nossa análise, foram consideradas as seguintes questões:

- 1) Os livros estudados abordam o fenômeno de variação linguística com exemplos concretos de uso real da língua?
- 2) A variação linguística é abordada nos livros didáticos nos níveis pragmático, fonético e morfosintático?
- 3) Na abordagem de variação linguística, são explorados os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos?
- 4) Os textos e áudios apresentados nos livros, no que se relaciona à variação linguística, são exemplos de gêneros autênticos?
- 5) As variedades do espanhol são apresentadas como dois blocos homogêneos (América e Espanha) ou se explora a sua heterogeneidade?

## **4 Descrição e análise dos resultados**

Nesta seção, serão apresentados, com base nos procedimentos metodológicos mostrados anteriormente, os resultados da análise dos dados levantados nos livros escolhidos pelo PNLD 2017.

### **4. 1 Entre Líneas**

Autoras: Ana Beatriz Mesquita, Luiza Martins e Rosemeire Silva.

Editora: Saraiva.

Nível de ensino: Fundamental (anos finais).

A coleção está dividida em quatro volumes, subdivididos, cada um, em oito unidades. No fim de cada unidade, o livro propõe ao aluno uma autoavaliação e, a cada duas unidades, uma revisão do conteúdo estudado (*Repaso*). As unidades estão subdivididas em seções que, como é descrito na apresentação do livro, tem como objetivo trabalhar a produção escrita (*Lectura y creación*), a produção oral (*¡Eso digo yo!*) e os aspectos linguísticos da Língua Espanhola (*Taller de lengua*). Os livros contêm textos de gêneros diversos, sendo interligados a um tema central, que é apresentado no início de cada unidade.

No que se refere à variedade linguística, de maneira geral a coleção apresenta alguns aspectos da variação da Língua Espanhola em pequenos quadros distribuídos no desenvolvimento deste. Grande parte da variedade apresentada diz respeito ao campo lexical. No entanto, o fenômeno da variação linguística não se resume ao estudo isolado do léxico, Tarallo (2005) classifica a variação linguística em variações diatópicas (quando a variação ocorre em função do espaço geográfico), diastráticas (variação relacionada aos aspectos sociais) e diafásicas (referente ao estilo de linguagem na comunicação). Na coleção *Español entre líneas*, os quadros que trazem as variações do Espanhol a apresentam distinguindo regiões da Espanha e da América, o que podemos classificar como variação diatópica. Além do campo lexical, o LD trabalha alguns dos aspectos fonológicos, como, por exemplo, os fonemas /s/ e /θ/, aspiração

da letra *s*, pronúncia da letra *d* ao final de palavras e de /*k* *γ* - realizando sempre o contraste entre regiões espanholas e hispano-americanas. Parte das atividades relacionadas à fonética são realizadas através da audição de gravações, nas quais o livro pede ao aluno para identificar diferenças de pronúncia entre fonemas e, também, para que este identifique a diferença na prosódia entre uma pessoa argentina e outra espanhola, por exemplo. O uso do *voseo* também é outro aspecto da variação trabalhado na coleção, mas de modo superficial, pois apenas faz uma breve exposição sobre ele.

1. Vuelve a escuchar estas palabras de la grabación 1 y pon atención a la pronunciación de la *d*.

13

pared	finalidad	ciudad
-------	-----------	--------

2. Se espera que los estudiantes perciban que la pronunciación de las mismas palabras es distinta. En las palabras de Observa que la *d* en el final de esas palabras se pronuncia como el sonido de la letra *d* de manera débil, apenas perceptible. la actividad 1, la *d* se pronuncia de manera relajada, apenas perceptible, como una dental sorda, mientras que en las palabras de la actividad 2 se pronuncia *d* de manera marcada, como una dental sonora.

2. Ahora vuelve a escuchar esas mismas palabras pronunciadas por un hablante español madrileño. 14 Enseguida contesta: ¿Qué diferencia observas?

En español la *d* se pronuncia de maneras distintas, de acuerdo con los países o regiones:

- En la mayor parte de los países se pronuncia la *d* de manera débil, apenas perceptible con el sonido /d/.
- En algunas zonas del centro de España se cambian el sonido /d/ por /z/.
- En otras zonas de España se produce la pérdida del sonido /d/ al pronunciarse palabras como **pared** ["paré"], **finalidad** ["finalidá"] y **ciudad** ["ciudá"].

Imagem 1

Fonte: Entre líneas, volume 4, página 40

Na análise, foi verificado que, no primeiro livro da coleção, é apresentado como proposta uma discussão sobre o conceito de língua materna, língua oficial e diversidade linguística da Espanha e América, abordando também as línguas indígenas (trazendo, inclusive, pequenos textos em língua Náhuatl, Guaraní, Quéchua e Aimara, palavras de origem Quéchua).

Após o exame dos quatro volumes da coleção didática, verificamos um trabalho ainda incipiente no que diz respeito à abordagem do fenômeno da variação linguística. No entanto, conforme González: "é necessário refletir sistematicamente sobre a variação, discutir suas contribuições para a construção de sentidos, percebê-la atuando em todos os níveis linguísticos e em todas as interações, entendê-la como sinal de riqueza da língua (2015, p. 245). Coelho et al. (2015) propõem, ainda, uma reflexão sobre a heterogeneidade da modalidade falada em contraste com a escrita, a partir das diferentes variantes da língua, para que o aluno tome conhecimento dos fenômenos variáveis, das regras linguísticas que regem a variação e dos preconceitos e estereótipos relacionados ao uso efetivo da língua.

#### 4.2 Por el mundo en español

A coleção está composta por quatro volumes, cada volume está dividido em quatro unidades com textos de diferentes gêneros textuais. As unidades são divididas em tópicos, como Ver es leer, ¿Qué dicen...? ¿Y cómo lo dicen?, ¡A



pensar!, ¡Adelante!, ¿Ya lo sé? e Intersecciones. Os autores, ainda que não explicitamente, utilizam uma abordagem comunicativa, neste caso, com enfoque por tarefas.

As quatro habilidades clássicas são desenvolvidas por meio de atividades que trazem ícones indicando qual habilidade está sendo trabalhada em cada momento do livro. Entretanto, as atividades orais ficam limitadas a diálogos com perguntas já pré-definidas e devem ser feitas entre os alunos como algo informal.

De modo geral, há o predomínio de atividades completamente voltadas para a interpretação textual, que são definidas seguindo o tema de cada unidade, entretanto, quando diz respeito ao léxico, este está limitado à temática de cada unidade, pois não há uma seção específica.

Com relação à abordagem da variação linguística, ainda que os volumes tragam textos autênticos e de diversos países, não há um trabalho significativo com as variantes e/ou as variáveis, apenas é posto o texto sem nenhuma contextualização de cunho teórico-analítico ou explicação acerca da variação de cada zona.

Como suposto, a coleção trabalha com um Espanhol totalmente “homogêneo”, pois não chegam a utilizar recursos que outras coleções usam para apresentar exemplos de variação linguística, como a exposição de quadros e/ou tabelas ao lado dos textos.

Assim, a coleção Por el mundo en Español, entre as coleções analisadas, é a única que aborda o fenômeno de variação, nas diversas variedades do Espanhol. Vejamos a apresentação inicial de uma unidade didática: explora as variedades da língua em questão. Ademais, não



Imagem 2

Fonte: Por el mundo en Español, volume 6

Na ótica de Lima (2014), o livro não ocultar este conteúdo, ou ainda, apresentar o tema da variação linguística apenas para cumprir uma exigência formal, mas deve haver um compromisso no que diz respeito a sua defesa e discussão. Por exemplo, as autoras poderiam expor questões relacionadas à norma culta, ou, ainda, à norma não-padrão. Para González (2015, p. 244): "a distinção entre norma culta e norma-padrão é extremamente importante para uma pedagogia de língua, pois insiste sobre o fato de que há uma distinção entre aquilo que os falantes "mais cultos" usam em suas interações sociais e aquilo que é preconizado como "o certo".

### 4.3 Cercanía

Autoras: Ana Luiza Couto, Ludmila Coimbra e Luíza Santana Chaves.

Editora: SM.

Nível de ensino: Fundamental (anos finais).

A coleção *Cercanía* está dividida em quatro volumes, sendo cada um composto por oito unidades. As autoras afirmam trabalhar com as habilidades clássicas (compreensão e produção leitora e oral). Ao final de cada unidade, o aluno tem a oportunidade de se auto avaliar, e a cada duas unidades, é realizada uma revisão dos conteúdos. É também proposta, entre cada quatro unidades, a realização de projetos interdisciplinares.

A variação linguística do Espanhol, nessa coleção, é apresentada em quadros distribuídos entre suas unidades, sendo que a maior parte aborda o âmbito lexical, comparando o Espanhol da zona peninsular e o da América. Em outras partes, há, ainda, a exploração da variação linguística no nível fonético, mas limitada a uma mera demonstração de produção oral na Espanha e na América.

O LD traz quadros distribuídos entre as unidades dos volumes, que têm como título *El español alrededor del mundo*, em que cada um destes apresenta variações da Língua Espanhola, em sua maioria quanto ao campo lexical. O livro dá importância a variedade diatópica, apresentando léxicos que correspondem ao espanhol das regiões peninsular e americana.

O livro também expõe variações fonéticas, como, por exemplo, a pronúncia da sigla *DVD*: no Espanhol ibérico ela é pronunciada como /db'd/ e na América, como no Português, /dv'd/. Um outro exemplo é a variação fonética entre /z/, /s/, /c/+/e/, /i/, que foi abordada na seção intitulada *Oído perspicaz*. No primeiro livro da coleção, é afirmado que um hispano falante que viva em qualquer região da hispano América irá falar *casar* e *cazar* com o mesmo fonema /s/, diferentemente da distinção realizada entre /s/ y /θ/ em outras regiões da Espanha. A abordagem vem acompanhada de explicações sobre como é realizada a produção desses fonemas, mas é um equívoco asseverar que todos os hispanofalantes da América irão produzir sempre o fonema /s/, em qualquer caso, independente da região em que ele esteja.

Na seção *Oído perspicaz*, algumas vezes é trazido ao aluno áudios concretos. Um dos exemplos é a notícia *La vuelta a clases*, extraída do Canal 10, emissora uruguaia. Através dessa notícia, foram trabalhados os fonemas /y/, /ll/, /s/ do Espanhol uruguaio.

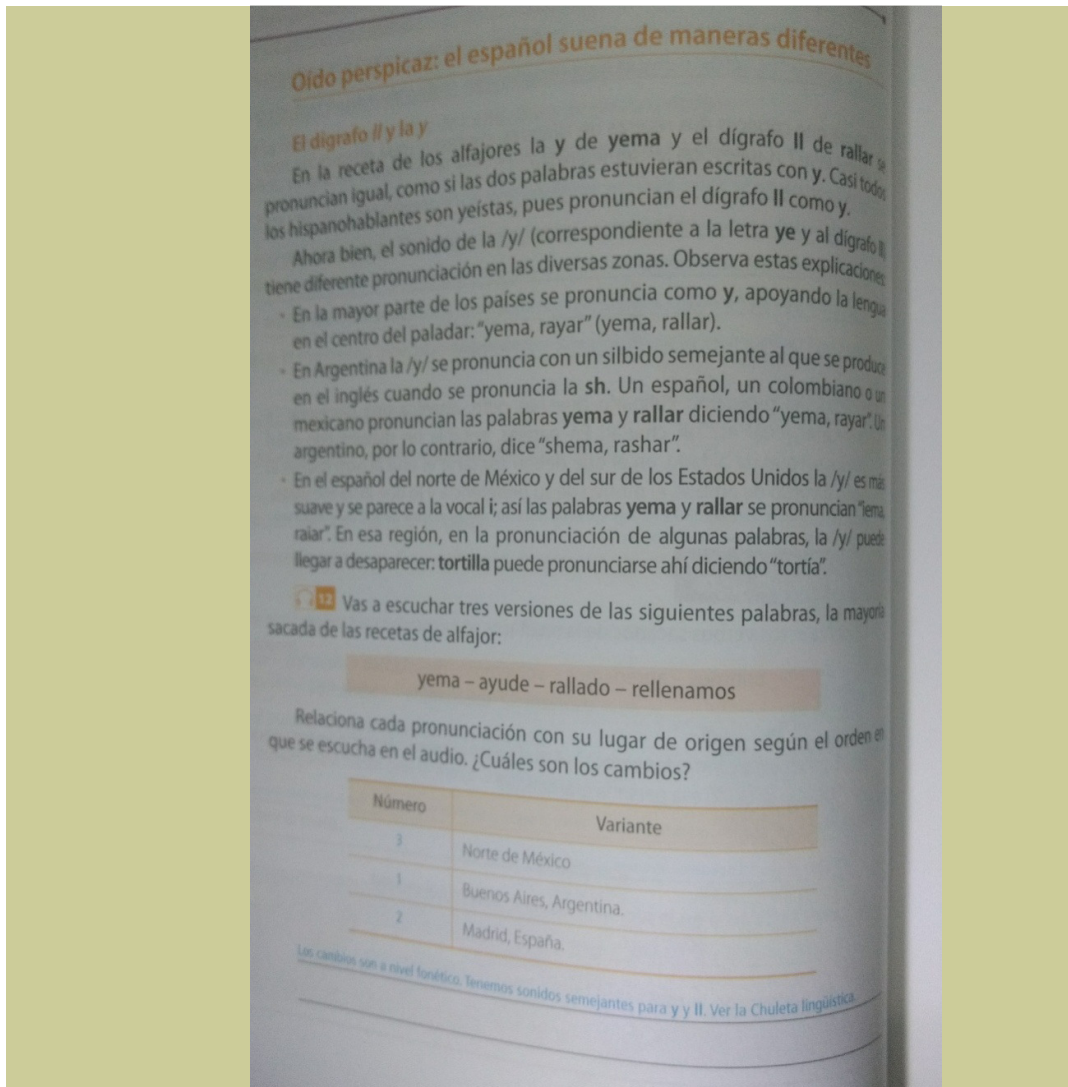


Imagem 3  
 Fonte: Cercanía, volume 6

Quanto à Morfossintaxe, o LD trabalha a ocorrência do pretérito indefinido e do pretérito perfeito composto no Espanhol ibérico e americano. Outros aspectos da variação que também são abordados nos livros são o uso de *vos* e *tú / ustedes* e *vosotros*. Essas formas de tratamento são exploradas de modo superficial e genérico. Sobre esse tópico, ainda que não exista um consenso entre os autores, é importante ponderar que a condição determinante para o uso dos pronomes apresentados, supera a relação de existência/ausência de respeito e recai na relação de distância e proximidade dos interlocutores. Considerando tais contribuições, somos levados a concluir que outros fatores, além dos linguísticos, influenciam no uso dos pronomes de tratamento, a depender do contexto comunicativo. Por exemplo, segundo Moser (2011), as variedades americanas utilizam apenas uma forma de tratamento (ustedes), tanto para situações formais como informais. Por outro lado, Álvarez Muro e Freitas Barros (2010) destacam que os pronomes *tú*, *vos* e *usted* apresentam inúmeros usos, condicionados por fatores geográficos e estilísticos. Neste



sentido, estamos de acordo com Carricaburo (1997) e Calderón Campos (2010), quando pontuam que há outros fatores condicionantes no uso dos pronomes em questão, para além da formalidade e informalidade.

A mesma atividade poderia ser reformulada com situações reais de uso, com áudios autênticos, nos quais estariam pautados, por exemplo, países onde a conversação poderia ocorrer do mesmo modo, ou seja, com a mesma variante apresentada nos exemplos. Também, é importante esclarecer que algumas confusões podem ser geradas a partir do uso inadequado de ditos pronomes. Seria possível buscar uma situação de conversação entre espanhóis e argentinos e as possíveis falhas de comunicação entre os interlocutores que não compartilham da mesma realidade de uso dos pronomes. Esta situação poderia conscientizar ao aluno de que não existem erros quanto aos usos dos pronomes de tratamento, mas inadequações em relação à variante que predomina na comunidade de fala, conforme Labov (2003).

O livro utiliza material autêntico, com textos condizentes com a variedade trabalhada, seja em forma de texto escrito ou oral, presentes nos CD's que acompanham a coleção. Apesar disso, não há um consenso geral no decorrer dos volumes acerca da hegemonia ou não da Língua Espanhola, tendo em vista que em determinados por momentos apresenta uma divisão Espanha-América e em outros cita variações de diversos países.

Identificamos que a abordagem da variação fonética da Língua Espanhola diminui consideravelmente nos últimos dois volumes da coleção, dando-se prioridade às variedades lexicais, ainda abordadas dentro da questão diatópica. Entre os materiais avaliados, a coleção *Cercanía* se apresenta um pouco melhor elaborada para o tratamento das variedades linguísticas.

Não obstante, reiteramos que é necessário explorar, de forma mais contundente o estudo das variedades linguística do Espanhol, posto que para os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental (PCN): "a questão da variação linguística em língua estrangeira pode ajudar não só a compreensão do fenômeno linguístico da variação na própria língua materna, como também do fato de que a língua estrangeira não existe só na variedade padrão" (BRASIL, 1998, p. 47).

## **5 Considerações finais**

Com base nos resultados obtidos, podemos tecer algumas sugestões para a melhoria da abordagem da variação linguística, nos livros didáticos dirigidos a brasileiros aprendizes de Espanhol:

- a) o livro didático deveria considerar os fenômenos de variação e mudança na língua materna do aprendiz, no sentido de facilitar a compreensão destes fenômenos em Língua Espanhola;
- b) os exercícios e atividades poderiam fomentar uma reflexão sistemática sobre a variação linguística, enfocando as contribuições de cada escolha do falante para a construção de sentido, e, ainda, o papel das variáveis e variantes em todos os níveis linguísticos, nos diversos contextos de uso real da língua. Dessa forma, o aluno tomaria conhecimento dos

- fenômenos variáveis, das regras linguísticas que regem a variação e dos preconceitos e estereótipos relacionados ao uso efetivo da língua;
- c) o livro poderia explorar a heterogeneidade da modalidade falada em contraste com a escrita, nas diferentes variedades da Língua Espanhola, pontuando em quais contextos sociais o falante nativo pode utilizar-se de uma ou outra variante, considerando os condicionamentos e o entrelaçamento social e valorativo de cada variante;
  - d) o livro do professor deveria fornecer informações, orientações e fontes de pesquisa sobre os usos linguísticos, os condicionamentos sociais envolvidos e o contexto comunicativo. Além de sugestões que facilitem o trabalho do professor em sala de aula.

### Referências bibliográficas

- BAGNOS, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <https://goo.gl/ZDdzi>.
- BUGEL, T. O espanhol na cidade de São Paulo: quem ensina qual variante a quem? *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, v. 33, p. 71-87.
- CARRICABURO, Norma. *Las fórmulas de tratamiento del español actual*. Madrid: Arcos Libros, 1997.
- COELHO, IzeteLehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane Maria N. et al. *Para conhecer Sociolinguística* (Coleção para conhecer Linguística). São Paulo: Contexto, 2015.
- CUNNINGSWORTH, A. *Choosing your course book*. Oxford: Heinemann, 1995.
- GONZÁLEZ, César Augusto. Variação linguística em livros de português para o EM. In: ZILLES, Ana Maria; FARACO, Carlos Albert (Org.). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola, 2015, p. 225 – 248.
- KRAVISKI, E. R. A. *Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula*. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- LABOV, W. Some Linguistics Principles. In: PAULSTON, C; TUCKER, G.R. (orgs.) *Sociolinguistics: The essential readings*. Massachusetts: Blackwell Publishing, 2003.
- LEFFA, V. J. *O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional*. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.
- LIMA, Ricardo Joseph. Variação linguística e os livros didáticos de português. In: MARTINS, Marco Antônio; VIERA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. (Org.). *Ensino de português e sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014, p. 115 – 132.
- MAIA, T. A. Texto II. *Variación lingüística e la enseñanza de E/LE*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007.
- MOSER, Karolin. Deixis personal en Costa Rica (San José) y Argentina (Córdoba): Ustedeo versus Voseo? Dos soluciones diferentes para el mismo sistema? In: REBOLLO, L. e LOPES, C. *As formas de tratamento em*

*português e em espanhol. Variação, mudança e funções conversacionais.* Niterói: Ed. da UFF, 2011.

PONTES, V. O. *Abordagem das categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade por livros didáticos de língua portuguesa e de língua espanhola: uma análise contrastiva.* 2009. Monografia (Especialização em Linguística Aplicada) – Faculdade 7 de Setembro, Fortaleza.

\_\_\_\_\_. *O tratamento addo à variação linguística na tradução dos falsos amigos nos livros de Língua Espanhola selecionados pelo PNLD 2011.* SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n.17/1, p. 159-180, jun. 2014.

PONTES, V. O.; FRANCIS, M.. As variedades linguísticas nas atividades de tradução em livros didáticos de espanhol do PNLD 2011. *Mutatis Mutandis* v. 07, Medellín, 2008, p. 83-99, 2014

RICHARDS, J. C.. *The role of textbooks in a language program.* New Routes, n. 4, Apri. 1996.

RODRIGUES, D.S. *O tratamento da variação linguística em livros didáticos de Língua Inglesa.* 2005. 83f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.

SEBOLD, M. M. R. Q. A produção editorial para o ensino/aprendizagem de espanhol LE no Brasil. *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos.* Madrid: Consejería de Educación y Ciencia; Embajada de España em Brasil, 1998. p. 33-38.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística.* 7ª. Ed. São Paulo: Ática, 2005.<sup>i</sup>

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras - Espanhol pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC/CNPq. Contato: kevin274@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras - Espanhol pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC/CNPq. Contato: michele.apolonio@hotmail.com.

<sup>3</sup> Pós-doutorado em Estudos da Tradução (UFSC); Doutorado em Linguística (UFC); Mestre em Linguística Aplicada (UECE); licenciatura em Letras – Português - Espanhol (UFC). Professor do Departamento de Letras Estrangeiras (UFC), do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (UFC) e do Programa de Pós-graduação em Linguística (UFC). Contato: pluralizado@hotmail.com

<sup>4</sup> O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. O programa é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o MEC adquire e distribui livros para todos os alunos de um segmento, que pode ser: anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental ou ensino médio. À exceção dos livros consumíveis, os livros distribuídos deverão ser conservados e devolvidos para utilização por outros alunos por um período de três anos. (BRASIL, 2010)

<sup>5</sup> Original: En el campo fonético-fonológico, el español americano se asemeja más al español de Andalucía y Canarias, lo que se explica por la venida de muchos españoles de esas regiones para poblar América. En el campo morfosintáctico, el español de América tiene, en general, algunos rasgos comunes, como el uso corriente del diminutivo -ito, la preferencia por el uso del Pretérito Indefinido, el tratamiento informal en plural con ustedes y el informal en singular con vos en ciertas regiones. (MAIA, 2006, p. 10)